

Annie Besant sobre a NATUREZA

“UM ESTUDO DO KARMA” (sobre as Leis da Natureza)

As “Leis da Natureza” serão consideradas como o próximo passo do nosso estudo. Todo o Universo está incluído nas ideias de sucessão e causalidade, mas quando tratamos ao que chamamos de Leis da Natureza, somos incapazes de dizer em que área elas se estendem. Os cientistas veem-se compelidos a falar com cada vez mais cautela, enquanto viajam para o além, sobre o limite da real observação. As Causas e os efeitos, que são contínuos em nossa área observação, podem não existir em outras regiões; ou os trabalhos que, aqui, são observados como invariáveis, podem ser interrompidos pela irrupção de algumas causas fora do “conhecido” do nosso tempo, embora provavelmente não fora daquilo que é conhecível. Entre 1850 e 1890, houve muitas declarações positivas quanto à conservação de energia e à indestrutibilidade da matéria. Dizia-se que existia no Universo certa quantidade de energia, incapaz de diminuir ou aumentar; que todas as forças eram formas dessa energia, que a quantidade de qualquer força, como o calor, poderia variar, porém, não a quantidade total de energia. Como 20 pode ser composto de 20 unidades, ou de “dois” 10, ou de 5 “quartos”, ou de $12 + 8$, e assim por diante, mas o total permanece, sendo 20, assim como as variadas formas e a quantidade total. Com relação à matéria, novamente, declarações semelhantes foram feitas; ela era indestrutível e, portanto, permanecia sempre na mesma quantidade; alguns, como Ludwig Buchner, declararam que os elementos químicos eram indestrutíveis, que “um átomo de carbono sempre foi um átomo de carbono”, e assim por diante.

A Ciência foi construída sobre essas duas ideias, e elas constituíram a base do materialismo. Mas agora foi percebido que os elementos químicos são solúveis, e que o próprio átomo pode ser um redemoinho no éter, ou talvez um mero buraco onde o éter não esteja. Pode haver átomos através dos quais a força flui, outros através do qual ela derrama — de onde? Para onde? Pode a matéria física tornar-se intangível, desintegrar-se em éter? O éter não pode dar nascimento a uma nova matéria? Aonde reina uma certeza, tudo é duvidoso. No entanto, existe um Universo que é o “*ring-pass-not*”. Dentro de uma determinada área, podemos apenas falar, com certeza, de uma “Lei da Natureza”.

O que é uma Lei da Natureza? Sr. J.N. Farquhar, no Relatório Contemporâneo, datado julho de 1910, no artigo sobre o Hinduísmo, declara que, “se os hindus pretendiam realizar reformas, deveriam abandonar a ideia do *karma*”. Ele também poderia ter dito que, se um homem pretende voar, deve abandonar a ideia de atmosfera. Entender a Lei do *Karma* não significa renunciar à atividade, mas conhecer as condições sob as quais essa atividade é mais bem realizada. O Sr. Farquhar, que evidentemente estudou cuidadosamente o hinduísmo moderno, não entendeu a ideia do *karma*, como ensinada, tanto nas escrituras antigas quanto na ciência moderna.

Uma Lei da Natureza não é uma ordem, mas uma exposição de condições. Isso não pode ser repetido com muita frequência, nem muito fortemente enfatizado. A Natureza não ordena uma ou outra coisa; ela diz: “Aqui estão certas condições e, onde elas existem, tais e tais resultados invariavelmente se seguirão”. Uma Lei da Natureza é uma sequência invariável. Se você não

¹ Um dos muitos termos ocultos encontrados em *A Doutrina Secreta*, de H.P. Blavatsky, é o que se chama “*Ring-Pass-Not*”, um termo intrigante encontrado no *Skaloka* 6, da *Stanza* V. É precedido por um série de símbolos geométricos, que podem ser interpretados numericamente como representando o valor matemático π , um número (3.1415) usado para calcular a circunferência de um determinado círculo quando apenas o diâmetro desse círculo é conhecido. (N.T).

gostar do resultado, altere as condições anteriores. Você está desamparado, quando ignorante, encontra-se à mercê das forças devastadoras da Natureza; se é sábio, você é mestre, e essas forças irão servi-lo obedientemente. Toda Lei da Natureza é uma força que nos torna capazes, e não nos constrange, mas o conhecimento é necessário para que se possa fazer uso de seus poderes.

Sob pressão normal, a água ferve a 100 graus centígrados. Essa é a condição. Se você sobe por uma montanha, essa pressão diminui: a água ferve a 95 graus. Ora, a água aos 95 graus não fará um bom chá. Então, a Natureza proíbe que você tome um bom chá no topo de uma montanha? De forma alguma. Sob pressão normal, a água ferve a uma temperatura necessária para fazer um chá; se essa pressão diminuiu, suprimiu a sua falta, aprisionando o vapor que escapa, até que ele acrescente a pressão necessária; então, você poderá fazer seu chá com a água a 100 graus. Se, pela união de hidrogênio e oxigênio, você deseja produzir água e oxigênio, você precisa de certa temperatura, e poderá obtê-la a partir da faísca elétrica. Se insistir em manter a temperatura a zero, ou em substituir o hidrogênio pelo nitrogênio, você não poderá obter água.

A Natureza estabelece as condições que resultam na produção de água, e você não pode alterá-las; ela não fornece e nem retém água; você é livre para obtê-la ou ficar sem ela; se você a deseja, deverá reunir o material necessário e, assim, criar as condições. Sem essas condições, você não terá água. Com elas, inevitavelmente a obterá. Você está preso ou é livre? É livre para produzir as condições, e preso ao resultado, quando as tiver obtido. Sabendo disso, o cientista, frente a frente a uma dificuldade, não se sente impotente; ele descobre as condições sob as quais poderá produzir o resultado desejado, aprende a estabelecer as condições, certo de que poderá confiar no resultado.

NOSSO CANTO

A natureza é sempre pródiga em seus dons, mesmo nas formas mais insignificantes. As borboletas e mariposas são ricamente dotadas a esse respeito.